



360

por Jane Godoy
Graus

janegodoy.df@dabr.com.br

COM SOPHIA WAINER

Aureliza Corrêa/Esp. CB/D'A Press



Doralice Oliveira Crivaro (E) com a irmã Alair, companheira de todas as horas

Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
cultura.df@dabr.com.br
3214 1178 • 3214 1179

CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, domingo, 13 de março de 2011

Diversão & Arte

ARTES



Professor Delel (atrás),
EJ, Jennifer Sousa e Yuri-
da Silva (atrás) e Igor,
Mota, Pedro Borges e
Luiz Fernando Leal:
Coletivo Nada Consta

Fotos: Pedro Ladeira/ Esp. CB/D.A. Press

SOLTA NAS

» FELIPE MORAES

A tarde é de céu nublado, de nuvens sombrias. As primeiras gotas de chuva, tímidas e teimosas, não expulsaram os jovens artistas que atacavam as paredes com pincéis encharcados de tinta ou latas de spray. Igor Mota, de cabelo desgrenhado após descer lentamente da escada, afastou-se de sua criação e ficou ao lado de Delei, com uma das mãos no ombro do professor: "Vamos olhar, agora vamos sentir". Delei replicou: "É a árvore mais cheia de flor de Brasília". A pintura, aplicada diretamente a uma parede em forma de "Y", na entrada do Espaço Cultural Renato Russo, registra mais uma interferência na cidade do coletivo de arte mural Nada Consta. O grupo, formado em 2010, é filho do Histo & Arte, iniciado em 2008, que, por sua vez, tem laços embrionários com o Operação Plástica (ou apenas OP), ativo de 1999 a 2007. Sempre sob os cuidados do professor Delei, um mineiro que vive na capital federal há 51 anos. E, desde 1978, vivendo da arte. Parte da produção do coletivo está exposta na mostra *Formato*, fixada no hall do espaço até 25 de março.

"A gente vai desde a coisa mais figurativa à mais abstrata. Não dá para dizer que temos um estilo definido. Somos feitos de autoexpressão, de uma liberdade muito grande. Claro que queremos cuidar do desenho, não queremos nada estereotipado. Só que a gente não deseja cópia. Estamos numa tendência de fazer arte abstrata na rua", explica Delei, alcunha artística de Antônio Wanderlei Santos Amorim.

No Nada Consta, todo mundo é "ficha limpa", como o mestre gosta de satirizar. Mas ninguém tem medo de se sujar nas atividades de reciclagem e pintura desenvolvidas no espaço. O coletivo é completamente comunitário: qualquer um pode participar e contribuir. Basta querer criar. "E tem que ser arte pública, na rua, em grupo e tudo coletivo. Aqui, é tudo embotado. A pessoa começa a pintar uma coisa e a outra diz, 'Ih, me deu vontade de te ajudar aí!'. Ele vem e, de alguma forma, complementa. Na rua você tem uma escala entre a cidade e você, em trânsito. É o canal direto entre arte, obra e público", define.

Delei lamenta que o Espaço Renato Russo tenha perdido força nos últimos anos. Porém o Nada Consta, um aglomerado de cerca de 12 componentes, lhe dá esperança. "Tradicionalmente, a 508 tem esse papel de difusora, de promover movimentos de arte em Brasília. De todas as artes. Está fraco agora, mas a gente espera que volte", conta. Se depender da animação dos jovens integrantes, a esperança evolui para a condição de certeza.

Dois portadores de necessidades especiais esbanjam autenticidade e espontaneidade. "Os dois são muito especiais, hiperespeciais. É uma inclusão direta, não é inventando muita história. Não. O que une todo mundo é o trabalho", afirma Delei. Luiz Fernando Leal, 28 anos, frequenta as aulas do professor Delei há dois anos. No começo, preferia arriscar-se nos desenhos de histórias em quadrinhos a arrégar as mangas e melar as mãos de tinta. Mas, desde o ano passado, sua criatividade extrapolou os limites de uma folha de papel. "Quando tem muita gente pintando, às vezes, vou e faço o contrário. Eu sei que arte é esquisite", diz. Diante de uma mureta grafitada, ele aplicou camadas de azul. Quería fazer o mar do seu jeito. "Mas talvez na hora eu mude de ideia", adianta.

No mar de Luiz nadam peixinhos curiosos. Ele está pouco interessado em se fazer entender: a liberdade de poder preencher espaços desgastados ou nus com suas próprias ideias é o que importa. "Venho aqui para passar o tempo. Aqui, eu trabalho a mente, jogo converso fora. Nessas maluquices, às vezes, saem coisas que nem queria que saíssem", admite.

COLETIVO DE JOVENS
PINTORES, SEDIADO
NO ESPAÇO CULTURAL
DA 508 SUL, FAZ DE
MUROS E PAREDES
VERDADEIRAS
GALERIAS A CÉU
ABERTO

É legal formar alguma coisa num espaço sujo, largado. Deixar um muro pichado todo colorido. Dá outra visão"

Yuri da Silva, integrante do Coletivo Nada Consta

Na rua você tem uma escala entre a cidade e você, em trânsito. É o canal direto entre arte, obra e público."

Delei, artista plástico, professor e coordenador do Coletivo Nada Consta



Jenifer Sousa e Yuri da Silva (D) aproveitam para deixar o muro colorido: paixão pelo Espaço Cultural Renato Russo

www.correio braziliense.com.br



Veja imagens de manifestações dos coletivos Operação Plástica, Histo & Arte e Nada Consta.

» Leia mais na página 3.